AUTORES:

Joadson Martins da Silva ¹Ana S. F. Silva Martins ¹Milena Barbosa Câmara ¹Raphaele Souza Bezerra ¹¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

O *bullying* na Educação Física escolar: Uma abordagem do conteúdo lutas na perspectiva da consciência corporal

PALAVRAS CHAVE:

Consciência corporal. Lutas.

Educação Física escolar.

RESUMO

A investigação sobre o *bullying* na Educação Física escolar teve como o objetivo principal relatar uma possibilidade de intervenção em uma relação direta ao conteúdo lutas, utilizando a consciência corporal como um tema transversal. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos as seguintes questões de estudo: Como é tratada a consciência corporal na Educação Física e como tem sido tematizada nas intervenções pedagógicas? Quais as dificuldades encontradas para a tematização da consciência corporal nos diferentes conteúdos da Educação Física escolar? Como a consciência corporal tematizada nos conteúdos da Educação Física escolar é recebida pelos alunos e quais as atitudes demonstradas pelos mesmos no desenvolvimento das aulas? Trabalhou-se com a observação participante, entrevistas, registros fotográficos, debates, exibição de filmes, dramatizações e dinâmicas, os quais foram realizados para estimular a reflexão crítica dos alunos à respeito do seu corpo e do corpo das outras crianças. A pesquisa com características etnográficas foi desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental I no Município de Natal. Concluiu-se que a consciência corporal tratada na Educação Física escolar pelos aspectos socioculturais e históricos contribuirá na construção de um novo homem, de um novo corpo e de uma nova sociedade.

Bullying in school Physical Education: An approach of the fights content in the perspective of body awareness

ABSTRACT

Research on bullying in school physical education had as main objective to report the possibility of intervention in a direct relationship to the struggles content, using the body as a transversal theme Awareness. To develop this work, we used the following study questions: how is treated the body consciousness in Physical Education and how it has been addressed in educational interventions? What are the difficulties found to the themes of body awareness on different issues of school Physical Education? How body awareness thematized in contents in Physical Education is received by the students and what are the attitudes demonstrated by them during the development of these lessons? we used the following methodological tools: participant observation, interviews, photographic records, debates, films, dramatizations and dynamics, which they were performed to stimulate students' critical thinking about their body and the other children's one. The research with ethnographic characteristics was conducted in a public school in elementary school I in Natal. We conclude that the treated body awareness in school physical education by historical and cultural aspects contribute to the construction of a new man, a new body and a new society.

KEY WORDS:

Body consciousness. Fights. School Physical Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado "O *bullying* na educação física escolar: Uma abordagem do conteúdo lutas na perspectiva da consciência corporal" apresentará a vivência experimentada para o desenvolvimento deste trabalho. Com o objetivo de responder as questões de estudo propostas, analisaremos os fatos ocorridos durante as aulas ou conjunto de aulas, dialogando com os demais autores que escrevem a respeito da mesma temática. Ao se desenvolver trabalhos relacionados à consciência corporal nos conteúdos da Educação Física, temos de estar preparados para enfrentar dificuldades, principalmente no que diz respeito à mudança de concepção dos próprios alunos.

Para o desenvolvimento da nossa proposta, consideramos relevante trabalharmos com a consciência corporal em um dos conteúdos da Educação Física atrelada a uma ação pedagógica, para não cometermos o equívoco de levar para a escola um trabalho pautado nos moldes das terapias corporais.

A prática realizada na cidade de Natal, Consciência Corporal e as lutas, foi escolhida justamente por se tratar de uma escola na periferia da capital e as crianças apresentarem um comportamento tático exacerbado, chegando até a cometer atos de violência entre elas próprias.

São apresentados, ao longo do trabalho, possibilidades metodológicas de sistematizações, possíveis de serem realizadas por outros profissionais da área de Educação Física, seja ele atuante no Ensino Infantil, Fundamental ou Médio, logicamente com as suas devidas adaptações, além de realizar uma ampla discussão a respeito das respectivas temáticas.

Desde a nossa época de aluno no ensino fundamental, sempre tivemos uma grande paixão pela Educação Física, principalmente pelo fato de tê-la vivenciado de uma forma diferenciada, com atividades criativas e que nos estimulava a sempre estar participando das aulas. Em contrapartida, com a nossa experiência docente de cinco anos como professor, mesmo durante os estágios realizados na faculdade, pudemos constatar tanto em nossos alunos, como em relatos de colegas a falta de compromisso que muitos professores de Educação Física tem para com a disciplina.

De acordo com Darido e Rangel ⁽²⁾, o professor deve optar por certa forma de agir, deve estar constantemente refletindo sobre sua prática social, como ser um professor que, além de pensar sobre suas ações e conseqüentemente nas ações de seus alunos (interação professor x aluno), é integrante de uma escola, de uma sociedade, ou seja, de uma cultura escolar.

Professores que não atuam dessa forma fazem o aluno pensar que a nossa disciplina é apenas um momento lúdico, sem nada de relevante para aprender. Dessa forma, aquilo que deveria ser visto como desenvolvimento das habilidades motoras básicas e específicas, conhecimento do corpo e manutenção de hábitos saudáveis, passa a ser visto como "a hora da brincadeira".

A ideia de tentar mudar este paradigma vem fazendo com que muitos professores da nova geração e até mesmo professores mais experientes recorram a mais subsídios em especializações, mestrados e doutorados para tornar as aulas de Educação Física diferen-

ciadas, fugindo do mecanicismo, das respostas pré-estabelecidas e fazendo que o aluno, através de experiências motoras do seu cotidiano, encontre respostas para os desafios lançados pelo professor dentro dos ciclos de atividades oferecidas durante o ano escolar.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jornalista Erivan França, situada na Rua travessa irmã vitória, s/n no bairro de igapó, na cidade de Natal.

CONSCIÊNCIA CORPORAL E AS LUTAS

Fazendo parte da cultura corporal de movimento, as lutas representam hoje um meio importante no processo educacional e um conjunto de conteúdos altamente valiosos a serem trabalhados na Educação Física. Observamos em nossa prática docente que as atividades propostas, partindo do princípio das lutas estimulam a não violência em âmbito escolar. O objetivo educacional deve ser coerente com a realidade do aluno, o qual é levado a vivenciar as mais diversas manifestações da cultura corporal de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive.

Considerar a condição social e as características dos alunos pressupõe clareza na compreensão de como se articulam o cultivo dos diversos aspectos das manifestações da cultura corporal de movimento e o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada aluno na relação com esse universo de conhecimento ^(1, p.105).

Deste modo, o papel do Educador é levar o aluno a um conhecimento de si mesmo e do mundo através da prática de várias atividades. Partindo deste pressuposto, as lutas devem ser utilizadas no contexto escolar, pois propiciam além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano em um aspecto mais ampliado.

As lutas, assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva como as que serão demonstradas em nossos escritos, direcionadas a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas.

Esquecemos muitas vezes que as lutas não se resumem apenas a técnicas; elas também ensinam aos seus praticantes a disciplina, valores tais como: respeito, cidadania e ainda buscam o autocontrole emocional, o entendimento da história da humanidade, a filosofia que geralmente acompanha sua prática e acima de tudo, o mais importante, respeito pelo seu próximo.

As lutas são presentes na humanidade desde épocas muito antigas. Histórias são transmitidas de gerações a gerações e inclusive passagens bíblicas já comentam lutas entre oponentes. De acordo com Reid e Croucher ⁽⁸⁾, encontramos registro de lutas a dois, a história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas, [...] com sua arma simples, Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada [...].

Segundo Soares ⁽⁹⁾ a origem da terminologia “Arte Marcial” foi cunhada no ocidente e é uma referência às artes ensinadas pelo deus greco-romano da guerra, Marte. Sendo assim, as artes marciais são ensinamentos que foram dados por Marte aos mortais.

Nos dias atuais, encontramos diversos estilos de luta, as chamadas artes orientais: *Kung Fu*, *Tai-Chi-Chuan*, Caratê, Judô, *Jiu-jitsu*, *Aikido*, *Tae-Kwon-Do*, entre outras. Também existem as ocidentais como: o Boxe, a Esgrima, o *Kick-Boxe*, etc. Não se pode esquecer o *Brazilian Jiu-jitsu* (derivado do *Jiu-jitsu* japonês, mas muito modificado pela família Gracie), hoje considerado um esporte genuinamente brasileiro e que vem sendo mundialmente difundido através de competições de artes marciais misturadas, tradução literal do inglês mixed martial arts, em campeonatos como o UFC e o *Bellator*, que faturam cifras na casa dos milhões de dólares.

O conteúdo lutas é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais dentro do bloco de matérias que agrega esportes, jogos e ginásticas e transmite a ideia de um trabalho com os assuntos de forma mais abrangente, diversificada e articulada que se possa trabalhar na escola.

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas, desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Karatê ^(1, p.70).

Assim, está posto no documento oficial que rege a Educação Física brasileira, no entanto, o professor precisa ter sensibilidade para conduzir aulas que utilizem o conteúdo lutas, pois dependendo da forma como seja tratada, pode vir a gerar situações de agressividade entre os alunos. Em nosso trabalho, optamos por utilizar apenas as brincadeiras pedagógicas, nas quais os alunos utilizavam estratégias de desequilíbrio, força ou exclusão de um determinado espaço como citados anteriormente e para tanto, antes das atividades práticas, houve todo um processo de amadurecimento e reflexão para que os alunos entendessem o que ali estava sendo proposto.

Vislumbra-se a possibilidade da construção e consolidação de uma proposta educacional a partir das próprias aulas da disciplina, adaptando-as para demonstrar para o aluno um comportamento que seja condizente com a sua vivência dentro e fora da comunidade escolar. Ao observar o grande número de discussões e até agressões em situações normais de aulas, resolvi desenvolver através do conteúdo lutas uma atividade diferenciada que abordasse as “brigas”. Por outro prisma, tematizando a consciência corporal no contexto das aulas, nas quais os alunos possam ser questionados a respeito de atitudes violentas, tema que tanto angustia professores, coordenadores e direções de escolas como um todo.

Através de experiência docente, na rede pública, em escolas de Ensino Fundamental I e II, observamos que as maiores desavenças ocorrem no Ensino Fundamental I. Baseado nesses dados, apontaremos que caminhos levam crianças, de faixa etária entre 06 e 12 anos, a ter um comportamento tão agressivo.

O educador deve ser consciente que é um agente transformador e observar, na prática, todos os problemas existentes no âmbito de suas atividades. “Para organizar e dirigir tais situações de aprendizagem é indispensável que o professor domine os saberes, que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados” ^(7, p. 27).

A aula foi desenvolvida em quatro etapas: entrevista, exibição de cenas de três filmes infantis e uma dramatização, simulando situações do cotidiano e atividades práticas que serão demonstradas abaixo.

A estruturação da atividade partiu da ideia inicial deste trabalho em tematizar a consciência corporal, relacionada aos conteúdos da Educação Física, por já haver sido desenvolvido trabalho semelhante relacionado ao assunto conhecimento do corpo.

Durante o processo, desenvolvemos metodologias para alcançar as nossas metas e para isso, utilizamos jogos, teatros, filmes, questionários e diálogos com os alunos, para fazer com que o conteúdo lutas atue como um pilar de sustentação para a formação de um cidadão cada vez mais consciente e cada vez mais apreciador do diálogo na resolução de problemas, sem que haja a necessidade de agressões físicas.

A consciência corporal foi abordada através do conteúdo lutas, que é uma prática milenar que tem muito a ensinar: desperta a consciência sobre o próprio corpo, traz consigo elementos importantes sobre algumas culturas, em especial as do Oriente e muitas atividades como: yoga, tai chi chuan tem relações diretas com aquelas. Lutando, o jovem conhece suas habilidades e limitações — que, com o tempo, aprende a respeitar e a superar. Uma leve mudança no posicionamento dos pés, por exemplo, pode ser o suficiente para evitar uma queda. Ficar cara a cara — e olho no olho — com um colega é um ótimo trabalho para enxergá-lo melhor, percebendo as características dele e conduzindo atividade com respeito. As duplas dialogam, através da troca de informações pelos gestos e pelo olhar.

Assim, a intenção dessa vivência foi observar como uma proposta pedagógica que não fugisse dos conteúdos da Educação Física relacionaria essas atividades com a consciência corporal que esses alunos têm, assim como reduzir consideravelmente ou até mesmo extinguir as agressões e conflitos existentes no âmbito escolar, unindo conceitos e práticas capazes de delimitar metas para solucionar problemas através de novas concepções de ensino que possam dar uma nova dimensão aos atos de alunos uns com os outros e inclusive, com os professores que muitas vezes são agredidos moralmente.

A Consciência corporal não é um conteúdo específico da Educação Física Escolar, mas pode ser tematizada em várias áreas. Pode-se trabalhar o conteúdo apenas nas questões técnicas e práticas, porém ampliam-se este conteúdo trazendo temas como, por exemplo:

- Como o aluno vê seu corpo nesta luta?
- Qual disponibilidade corporal que o aluno apresenta?
- Que elementos alimentam este conceito?
- Como se trabalha a consciência corporal em uma aula de lutas?
- Consciência corporal, que aspectos ou que categorias são adjacentes a ela?

A dinâmica foi de conduzir uma aula em uma perspectiva onde o aluno pudesse ter a consciência de todos os aspectos relacionados ao seu corpo, envolvendo pré conceitos que ficam impregnados ao longo de seu desenvolvimento. Inclusive relacionando às musculaturas envolvidas naquele momento de atividade. Para trabalhar a Consciência Corporal, a partir deste conceito ampliado, precisamos deixar claro que para muitos autores essa temática só poderia ser trabalhada em aulas de relaxamentos, *yoga*, *taichi chuan*, entre outros. O que para nosso entendimento é contraditório, pois a Consciência Corporal envolve conceitos mais amplos. Trazemos aqui uma contribuição sobre essa questão, no sentido de dizer que essa temática envolve diversos aspectos relacionados ao corpo, como a capacidade de realizar o ato de pular corda ou desviar de uma bolada em uma aula de Educação Física, atitudes que eu possa tomar com meu corpo sem que eu possa me sentir violentado e sem violentar o corpo do outro.

Para exemplificar, cito o caso do menino que chutou a bola e tinha consciência que bateu no rosto do colega, machucando-o e fazendo-o chorar. Ao indagá-lo como ele estaria se sentindo se fosse com ele, ou se fosse com um parente de quem ele tenha elevado estima, provocamos nele uma reflexão sobre o corpo. Consciência corporal é uma reflexão sobre seu próprio corpo e o corpo do outro, então não é um conceito limitado às terapias corporais.

A aula foi desenvolvida por meio de estratégias de ensino que continham momentos distintos que serão demonstrados abaixo nas linhas que se seguem.

As turmas que realizaram a prática pedagógica foram as turmas do 3º ano, para a aplicação desta, preparamos um roteiro para conduzi-la de forma organizada e sistemática.

CONTEÚDO: lutas tematizando a consciencia corporal

ATIVIDADE: entrevistas, exibição de filmes, realização de dinâmicas, diálogos e jogos corporais.

INTENCIONALIDADE: Fomentar uma maior reflexão sobre o corpo e as brigas na escola.

PROCEDIMENTOS: 1 — Entrevistar os alunos e dialogar a respeito de suas respostas.

Iniciou-se com uma entrevista semi-estruturada, contendo treze perguntas abertas, versando sobre a reflexão sobre o corpo no conteúdo lutas. Como trabalhamos com crianças, optamos por desenvolver com elas uma linguagem que se aproximasse mais de seu cotidiano, utilizando os termos brigas e violência.

Através desses questionamentos, procuramos observar nos estudantes o despertar de conceitos relacionados à ética e a consciência crítica em relação ao que é certo e ao que é errado de se fazer em situações de conflitos.

- 2 — Exibição de vídeos infantis que apresentam cenas de violência
- 3 — Realização de dinâmicas que simulem situações do cotidiano
- 4 — Jogos corporais que envolvam os princípios básicos das lutas.

DURAÇÃO: 4 horas

MATERIAL: Tatame, bexigas, cordas, fitas e material para exibição dos filmes.

Estavam presentes na sala 25 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre oito e nove anos. A entrevista foi desenvolvida de maneira coletiva com os alunos, em que estes tiveram total liberdade para responder as perguntas as quais não eram direcionadas para um aluno especificamente e sim para o grupo como um todo, proporcionando uma maior liberdade na hora de responder aos questionamentos.

Iniciamos questionando aos alunos: O que é brigar ou lutar? Iniciou-se uma gritaria em que sequer conseguíamos identificar que aluno estava falando. Ao organizarmos, ouvimos as mais diferentes respostas: “é dar cacete”, “é um com raiva do outro, aí briga”, “é um dar no outro”. Observamos ainda referência ao cotidiano escolar, com os constantes empurrões nas diversas filas que precisam ser formadas no ensino fundamental I. Encontramos ainda, respostas que sugerem uma apropriação do conceito de lutas mais voltada para os combates propriamente ditos: “dar uma rasteira”, “competir”, “dar golpe”, “combate de lutas no ringue”.

Após a entrevista, exibimos cenas de três filmes: Peter Pan, Tom e Jerry e Tico e Teco, que foram escolhidos por apresentarem situações do cotidiano que poderiam ser transpostas para o aluno de forma que estes assimilassem as mensagens, sem maiores explicações e despertassem dúvidas reflexivas e ampliassem as perspectivas dos alunos, em relação a atitudes violentas, através das cenas observadas. Durante a apresentação dos trechos dos filmes, diversas vezes interrompemos a sua reprodução, para que pudéssemos debater sobre as cenas de violência neles ocorridas.

O segundo filme apresentado foi um clássico dos desenhos animados, o filme Tom e Jerry.

Após a apresentação, questionei aos alunos: – Quais as relações que vocês fazem com o nosso cotidiano escolar e o filme? O que eles são e o que fazem? – O rato não quer brigar e vive fugindo. O rato também é ruim e fica tramando para o gato.

Os alunos perceberam que o rato não era tão bonzinho como parecia, pois ficava tramando contra o gato, esta percepção nos deixou animado com o trabalho desenvolvido, por perceber que os alunos conseguem diferenciar essas situações com um posicionamento mais crítico.

Não se pode reduzir o conceito de luta a apenas um combate contra um adversário, mas sim um instrumento que utiliza a motricidade para colaborar na educação e formação das pessoas, proporcionando o seu desenvolvimento de forma plena. Não seria tão importante o professor ser praticante de alguma luta em específico, pois existem movimentos de lutas que o professor de Educação Física pode desenvolver no ambiente escolar, tais como chutes, socos, quedas, rolamentos, esquiva, agarrões entre outros.

Essa metodologia é uma ótima estratégia para firmar valores éticos, como o respeito às

regras da competição. Com isso, o professor de Educação Física Escolar que não tivesse em seu passado um histórico em lutas, poderia perfeitamente desenvolver um conteúdo com amplos objetivos pedagógicos, o que sem dúvida poderia estimular os alunos a prática de uma luta especializada.

Durante a aplicação dos Jogos de Oposição, precisamos levar em consideração alguns critérios de segurança para que não ocorram acidentes. Sendo assim, devemos propor espaços delimitados que ofereçam segurança para a criança; tempos de jogos limitados e curtos (30 seg. 1min, 1min 30 seg.) com sinal de início e fim de jogo; durante o jogo não utilizar jóias ou qualquer objeto que possa ferir; retirar os sapatos (quando necessário); estabelecer com os alunos as regras de segurança que conduzem a atividade; fazer um aquecimento específico que recorra às ações elementares da oposição: tirar, levar, cair, rolar etc.

A proposta metodológica da abordagem da consciência corporal no ensino das lutas na escola se propõe a ajustar a vivência corporal e o autoconhecimento dos educandos, desmistificando assim o ensino das lutas na escola. A escola deve ensinar e desenvolver em seus educandos valores, conhecimentos aplicáveis para a construção de uma sociedade mais igualitária para todos os iguais.

A luta dos balões, que foi a primeira atividade a ser desenvolvida, além de despertar nos alunos a perspectiva de uma luta sem agressões, proporciona para estes, melhorias nos diversos aspectos, principalmente em relação à tomada de consciência. “Se o aluno não puder se conscientizar de suas próprias ações, não haverá nenhuma garantia de que determinado conhecimento desenvolvido em uma determinada situação se estenderá as outras” (3, p. 118).

O que podemos visualizar através dos comentários dos alunos é como esses vêem seu corpo nesta luta de uma forma diferenciada, pois as informações transmitidas são de que ali era uma luta diferente sem violência e ninguém se machucava e seu corpo tinha que estar sempre atento, para que não estourassem sua bola e ao mesmo tempo a preocupação em estourar a bola dos colegas.

Em uma atividade bastante desenvolvida nas aulas de Educação Física, podemos destacar o fato de se nossos alunos puderem ter a consciência de suas ações nesta atividade, poderão sem que nós e eles saibamos disso – estabelecer ligações cada vez mais extensas entre tais conhecimentos e o mundo fora da escola (3).

A disponibilidade corporal dos alunos é total, na atividade do cabo de guerra. A aluna, mesmo caída, não solta a corda. Questionei o porquê de a mesma não tê-la soltado, mesmo caída no chão. “Ah professor, eu senti que ainda tinha forças para me recuperar e não queria soltar, só porque caí no chão”.

A consciência corporal foi estimulada em todos os momentos da aula, ao fazer questionamentos para que o aluno refletisse a respeito de seu corpo e das ações vivenciadas por ele em seu cotidiano. Com relação ao conteúdo lutas aqui desenvolvido, destacamos esta

reflexão proporcionando ao aluno uma visão através das atividades que permitam que este aluno compreenda a dinâmica das manifestações corporais que seu corpo produz no seio da sociedade, não só praticando-as, mas entendendo seu enraizamento social, o momento histórico que esses corpos produzem e a sua transmissão cultural.

Destacamos as reflexões feitas pelos alunos, no que diz respeito aos seus próprios corpos, percebendo seus limites e compreendendo um pouco mais suas capacidades e limitações, além dos aspectos sócio-afetivos, no que se refere ao trato com os demais colegas, principalmente em relação às questões do refletir sobre suas próprias ações em âmbito escolar e fora dele, as quais foram colocadas pelos alunos no final da aula.

Esse processo de conscientização apresenta-se como um desafio para os profissionais da Educação Física, refletindo-se acerca dos valores que permeiam a concepção de corpo, de objeto a sujeito do movimento. Os profissionais desta área tem muito a contribuir com a educação do homem, socializando um novo conceito de corpo, a partir das diferentes manifestações motoras que, historicamente, fazem parte do seu acervo e outras, que possam vir a incorporar-se, considerando-se também que o movimento deva despertar no sujeito a percepção de si mesmo como ser corporal, em relação com os outros e com o mundo, e da sensibilidade como atribuidora de significação às ações humanas (4, p.72).

Na atividade abaixo uma aluna tenta roubar a bola da outra, um tempo foi estipulado. Caso esta não conseguisse, outra entraria em seu lugar, para tentar tomar a bola da colega. Nessa atividade, as alunas se esforçavam bastante e saíam muito suadas e exaustas, ao realizar uma atividade que pode ser considerada um combate.

Para combater, é preciso tocar o colega, pegá-lo, “agarrá-lo”, até mesmo dominá-lo com todo o seu peso. É preciso aceitar ser enfiado sob o corpo do outro, é preciso controlar muito as emoções da imobilização e da derrota e temperar as vitórias. A tarefa do educador é de manter intacta a alegria das crianças em confrontar-se, em “carregar-se” uma as outras, e obter, ao mesmo tempo, uma violência e uma emotividades contidas (6, p.14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No término das atividades, foi possível fazer uma avaliação, através dos relatos e comportamentos dos alunos, em relação aos aspectos levantados em diversos momentos, além de perceber que as atitudes estimularam muitas vezes os alunos a se questionarem e até mesmo a indagar o professor sobre determinadas situações ocorridas em âmbito escolar e no seu dia a dia.

A partir das dúvidas propostas pelos alunos, observamos que o conjunto da aula provocou nestes uma consciência de suas ações corporais dentro das atividades, acentuação do respeito às regras, o fortalecimento de condutas contra atitudes desleais, e até mesmo nas situações de confronto onde estes aprendem a conviver com vitórias e derrotas, foram assimiladas, quando apontavam alguém que já havia saído da atividade e não poderia mais participar.

A auto avaliação permite estabelecer imediatamente a relação entre a ação, o modo de fazer, e o resultado constatação imediata que obriga a projetar outros tipos de ação que serão logo confrontados com a realidade. É assim que, pouco a pouco, os projetos de ação começam a organizar-se, ou seja, a tornarem-se confiáveis.

Este trabalho possibilitou a compreensão da importância de se desenvolver o gerenciamento de conflitos, através do conteúdo lutas, não apenas abordando gestos técnicos, nem tão pouco trabalhando com uma arte marcial específica e sim desenvolvendo atividades que façam com que as crianças se questionem sobre atitudes corretas ou não nas suas mais variadas vertentes, sejam elas na observação de uma cena de um filme, em uma simulação do cotidiano ou até mesmo através de atividades que envolvam confrontos. Com isso, esperamos contribuir para que as crianças compreendam as lutas em seu aspecto formativo e educativo e que cada vez mais os docentes utilizem estratégias metodológicas para aplicar o conteúdo lutas de forma a contribuir para a redução de atitudes violentas no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3o e 4o ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: SEF/MEC, 1998.
2. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
4. NÓBREGA, Terezinha Petrúcia. Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: Edufrn, 2000. NÓBREGA
5. P. M. D. C. S. M. D. EDUCAÇÃO. Ed.: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.
6. OLIVIER, Jean Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artemed, 2000.
7. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artemed, 2000.
8. REID H, CROUCHER M. O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.
9. SOARES, J. G. G. Dicionário Técnico das Artes Marciais Japonesas. Ícone São Paulo, 2007.